

Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Letras - IL
Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução
Curso de Letras – Língua e Literatura Japonesa

A GLOCALIZAÇÃO NAS TATUAGENS JAPONESAS

BRASÍLIA
2018

Túlio Romão Pereira
Matrícula: 13/0135968

A GLOCALIZAÇÃO NAS TATUAGENS JAPONESAS

Monografia apresentada ao Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução do Instituto de Letras da Universidade de Brasília, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Língua e Literatura Japonesa do Curso de Letras Japonês.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Michele Eduarda
Brasil de Sá

BRASÍLIA
2018

Túlio Romão Pereira
Matrícula: 13/0135968

A GLOCALIZAÇÃO NAS TATUAGENS JAPONESAS

Monografia apresentada ao Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução do Instituto de Letras da Universidade de Brasília, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Língua e Literatura Japonesa do Curso de Letras Japonês.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Michele Eduarda
Brasil de Sá

Aprovada em ___de_____de 2018

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Michele Eduarda Brasil de Sá - Universidade de Brasília

Membro: Prof^a. Dra. Alice Tamie Joko - Universidade de Brasília

Membro: Prof. Ítalo da Silva Bernardes - Universidade de Brasília

RESUMO

Mesmo que muitos outros países no mundo tenham tido um desenvolvimento da tatuagem e alguns pontos parecidos, a tatuagem japonesa realça suas peculiaridades. Este trabalho mostra desde a origem da tatuagem no Japão, o desenvolvimento dela na história com o povo Ainu e o seu desenrolar na história, bem como os conceitos de *Irezumi*, *Horimono* e *Tattoo* e o simbolismo com suas características marcantes na cultura japonesa. A partir daí, apresenta o conceito de glocalização, com a finalidade de verificar se é possível observar a cultura da tradicional tatuagem japonesa como um exemplo de glocalização, observando como a cultura japonesa tem características que facilitam a inserção de novas culturas em seu meio.

Palavras - chave: *Irezumi*; *Horimono*; Tatuagem; Glocalização.

ABSTRACT

Even though many other countries in the world have had a development of the tattoo and some similar points, the Japanese tattoo emphasizes its peculiarities. This work shows from the origin of the tattoo in Japan, her development in history with the Ainu people and their unfolding in history, as well as the concepts of Irezumi, Horimono and Tattoo and the symbolism with its remarkable characteristics in Japanese culture. From there, it presents the concept of glocalization, in order to verify if it is possible to observe the culture of the traditional Japanese tattoo as an example of glocalization, observing how the Japanese culture has characteristics that facilitate the insertion of new cultures in its environment.

Keywords: *Irezumi*; *Horimono*; Tattoo; Glocalization.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
1. TATUAGENS JAPONESAS: HISTÓRIA, CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS...	9
1.1 HISTÓRIA DA TATUAGEM JAPONESA	9
1.2 HORIMONO, IREZUMI E TATTOO.....	15
1.3 SIMBOLISMO	17
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	23
3. INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	26
3.1 CULTURA	26
3.2 GRANDES MESTRES.....	28
3.3 TATUAGEM NO JAPÃO HOJE	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	37

INTRODUÇÃO

A tatuagem sempre esteve presente em vários tempos históricos, não apenas no Japão, mas no mundo – Babilônia, Egito, Peru, México e China, para citar apenas alguns exemplos (HAMBLY, 2009, pg. 14). Sendo assim, é bastante difundido este termo, não obstante a maioria das pessoas não fazerem idéia de toda a sua história e seus vários significados e estilos diferentes. Portanto, neste trabalho serão apresentados alguns acontecimentos históricos, permitindo entender as fases e o desenvolvimento da tatuagem, não apenas na arte, em que as tatuagens japonesas se diferenciam bastante, mas também nos seus significados e toda influência que as fez chegar ao nível em que está hoje.

Além do desenvolvimento da tatuagem em si no Japão, também é interessante observar os pensamentos das pessoas em cada época da história, acompanhando o desenvolvimento da tatuagem e sua visão diante da população do Japão e as marcas que os grandes mestres deixaram, sua atuação e destaques nos dias atuais. Os significados das tatuagens foram absorvidos de uma grande e consolidada cultura japonesa. Não são apenas ideias como *kanji* em um texto qualquer, mas um arcabouço de significados e importância com a intencionalidade a que representam. Isso se mostra mais facilmente em *haiku* e pinturas. Porém isso é muito mais amplificado quando se tem essa pintura feita em seu corpo, pois incorpora-se um significado real da imagem/ideia com alguma experiência pessoal, trazendo assim uma carga muito maior do que realmente aparenta ser. Este tema me motivou por estar trabalhando na área de tatuagens, por ter relação com meu curso (Letras - Japonês) e não ter encontrado algo feito anteriormente na área de Japonês da Universidade de Brasília (UnB). Além disso, pelo fato de as tatuagens serem incluídas entre os assuntos abordados dentro da ideia de subcultura, nem sempre encontram espaço nas pesquisas acadêmicas no Brasil - o que, felizmente, parece estar mudando mais recentemente.

Este trabalho, cuja metodologia é bibliográfica exploratória, tem como conceitos básicos o de *irezumi* e o de glocalização, trazendo o seguinte problema de pesquisa: quais são as evidências de glocalização em se tratando de tatuagens japonesas? A escolha do conceito de glocalização também se deu pelo fato de não termos encontrado nenhum outro trabalho na área que tivesse utilizado este

instrumental teórico, além do que ele se mostra muito útil para a análise que pretendemos realizar.

Como objetivos, estabelecemos os seguintes, a fim de nortear o trabalho monográfico:

Objetivo geral: Estudar as tatuagens tradicionais japonesas das suas origens até o presente e pesquisar seu status nos dias atuais, através do estudo do conceito de glocalização..

Objetivos específicos:

- Apresentar a parte histórica da tatuagem japonesa desde a sua primeira aparição até os dias de hoje, como ela está sendo tratada atualmente e sua importância diante da população mais jovem (entre 18 - 25 anos), mostrando os desenhos/símbolos japoneses mais frequentes e seus respectivos significados;
- Apresentar o conceito de glocalização, tanto na sua origem japonesa, quanto seu significado no mundo.
- Verificar a aplicação do conceito de glocalização em relação à tatuagem tradicional japonesa.

Cada um dos objetivos específicos orientará um dos três capítulos deste trabalho.

1. TATUAGENS JAPONESAS: HISTÓRIA, CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS

1.1 HISTÓRIA DA TATUAGEM JAPONESA

Registros mostram que o povo Ainu, descendente da cultura Jomon, existente há mais de dez mil anos, seria o precursor da tatuagem no Japão. De acordo com Batchelor (1901, p. 20-21), para os Ainu, tatuagens eram exclusivamente para as mulheres -- não apenas possuir tatuagens, mas também o ato de tatuar. Isso se deve por eles acreditarem que a tatuagem foi trazida pela “Mãe ancestral” dos Ainu, Okikurumi Turesh Machi, a qual era a mais jovem irmã do Deus criador. Tinham assim um sistema matriarcal, em que a sua maioria eram avós ou mulheres de idade mais avançada que tinham a função de tatuar e utilizavam para esse fim o tradicional instrumento chamado Makiri, cujo material eram partes modificadas de animais ou pedras até o advento do metal.

Figura 1- Makiri



Fonte: Krutak (2018)¹

A tatuagem se iniciava com pequenos cortes gradualmente a partir dos cinco ou seis anos de idade e ia aumentando gradualmente, com a intenção de preparar a criança para sua maturidade. No ritual, cortava-se a superfície da pele em volta, o sangue era retirado através de uma madeira quente com um pano enrolado ou um antisséptico chamado *nire*, logo em seguida eram retiradas fuligens do fundo de uma chaleira e passadas na ferida e a tatuadora cantava uma parte de um poema épico que dizia: *“Even without it, she’s so beautiful, the tattoo around her lips, how brilliant*

¹ Disponível em: <<https://www.larskrutak.com/tattooing-among-japans-ainu-people/>>

it is. It can only be wondered at" (KATSUICHI, 1995, p. 138²). Depois disso a tatuadora recitava um feitiço "*Pas ci-yay, Roski, Roski, pas-ren ren*" (GULIK, 1982. pg. 221), quando mais pigmento era colocado na pele.

Figura 2 – Mulheres Ainus



Fonte: Krutak (2018)³

A tatuagem no lábio não era feita apenas com o propósito do amadurecimento da criança, mas também para indicar que a mulher completou a maturidade, estando pronta para se casar. Eram feitas no lábio em formas diferentes e havia também tatuagens com fins de proteção contra maus espíritos, doenças e para identificação do clã e status social, as quais eram feitas geralmente nas mãos e antebraço, com diversas linhas que se entrelaçavam (BATCHELOR, 1901, p. 20-23).

² "Mesmo sem, ela é tão bonita. A tatuagem em volta de seus lábios, o quão brilhante ela é. Pode apenas se admirar" (tradução nossa)

³ Disponível em: <<https://www.larskrutak.com/tattooing-among-japans-ainu-people/>>

Figura 3 – Tatuagens nos lábios e braços



Fonte: Krutak (2018)⁴

Ao longo dos anos, entrando no período Yayoi (300BC - 300AD), a tatuagem seguiu com propósitos ainda parecidos, com fins espirituais e sociais. Mas começou uma mudança de ideal com a introdução do Budismo no período Kofun (300AD – 600AD), que tratava a tatuagem como um ato bárbaro, pois a filosofia budista considerava um ato de mutilação, atribuindo-se uma conotação negativa para a tatuagem e nesse mesmo período começaram a marcar criminosos para identificá-los e puni-los perante a sociedade (ASHCRAFT, 2016, p. 4, 6).

Continuou-se sem muitas mudanças até o período Edo (1603 – 1868), com a troca da punição de decepar nariz e orelha por marcas de tatuagens nos braços e até mesmo na testa com os mesmos propósitos de antes. O nome desta punição chamava-se *Bokukei* ou *bokkei* (ASHCRAFT, 2016, p. 6).

⁴ Disponível em: <<https://www.larskrutak.com/tattooing-among-japans-ainu-people/>>

Figura 4 - Bokukei ou bokkei



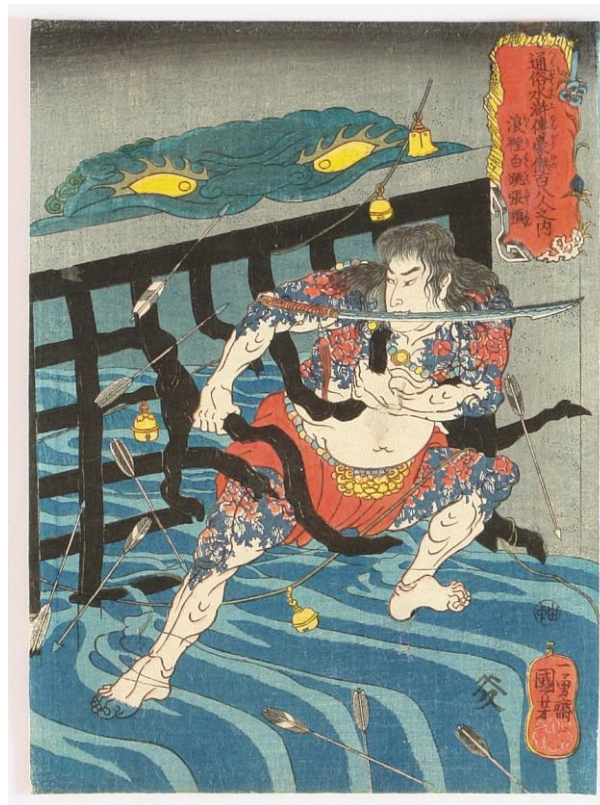
Fonte: Kelvin (2018)⁵

Nesse mesmo período, mas com outros propósitos, prostitutas se tatuavam com a finalidade de ser um atrativo a mais para seus clientes, bombeiros para demonstrar força e coragem através da tatuagem e também trabalhadores, para poder exibir sua riqueza, pois eram proibidos de se exibir com roupas e propriedades, todos estes influenciados pelas pinturas *ukiyo-e* (ASHCRAFT, 2016, p. 5).

Em 1827 Kuniyoshi Utagawa começou uma série chamada "108 heróis do Suikoden" a qual baseou-se nas ilustrações do romance chinês sobre 108 honrados bandidos. As gravuras de Kuniyoshi se tornaram bastante populares entre a população, por nelas os heróis do *suikoden* parecerem ter características de grandes guerreiros (GULIK, 1982, p. 50).

⁵ Disponível em: <<https://www.allcooltattoos.com/japanese-tattoo-designs/>>

Figura 5 – Figura de Kuniyoshi



Fonte: Wanczura (2018)⁶

Sendo assim, Kuniyoshi foi o precursor de vários outros artistas que seguiram o mesmo caminho, como Chikanobu Toyohara, Kunisada Utagawa e Kunichika Toyohara:

Figura 6 – Chikanobu Toyohara



Fonte: Wanczura (2018)⁷

⁶ Disponível em: <https://www.artelino.com/articles/japanese-tattoos.asp>

⁷ Disponível em: <https://www.artelino.com/articles/japanese-tattoos.asp>

Figura 7 – kunisada Utagawa

Fonte: Wanczura (2018)⁸

Figura 8 – Kunichika Toyohara

Fonte: Wanczura (2018)⁹

Foi então que surgiu a concepção de “Body suit”, que são tatuagens cobrindo todo corpo ou partes dele. Esta nova concepção de tatuagem, tornou-se uma das marcas das tatuagens japonesas, inovando as antigas tatuagens de imagens sem um conjunto de desenho e fundo. A tatuagem *Body suit* foi muito bem recebida pela classe trabalhadora como prostitutas, bombeiros, estivadores e outras profissões consideradas de baixo nível social. Também era para a máfia japonesa, sendo, por isso, uma das razões da tatuagem ser facilmente coberta por roupas do cotidiano (GULIK, 1982, p. 87).

A abolição desse ato de marcar criminosos só aconteceu com o início do período Meiji (1868 – 1912), por o Japão querer mostrar uma boa imagem para o ocidente, sendo o ultimo país a abolir esse ato em 1870. Além da abolição para criminosos, também tornou-se ilegal para os demais cidadãos. Porém os criminosos restantes que já tinham sido tatuados ficaram excluídos da sociedade, sendo forçados a se agruparem para, criando assim a máfia Yakuza, a qual maioria de seus membros são tatuados com votos de lealdade, não apenas seguidores diretos, mas indiretos como prostitutas e traficantes que tenham ligação com o grupo. Nesse

⁸ Disponível em: <https://www.artelino.com/articles/japanese-tattoos.asp>

⁹ Disponível em: <https://www.artelino.com/articles/japanese-tattoos.asp>

mesmo período, apesar da proibição, continuou-se a prática de tatuar entre os cidadãos e em grande parte pela Yakuza, também por estrangeiros que atracavam nos portos (ASHCRAFT, 2016, p. 6-8).

Figura 9 – Estrangeiro sendo tatuado



Fonte: Mitchell (2018)¹⁰

Esse quadro foi mudado apenas em 1948 após a derrota do Japão na segunda Guerra Mundial e umas das mudanças foi a legalização da tatuagem pelas forças americanas de ocupação (ASHCRAFT, 2016, p. 10).

1.2 HORIMONO, IREZUMI E TATTOO

"O costume da tatuagem corporal (bunshin), ritual (horimono) ou discriminatória (irezumi), que deriva de preocupações mágicas e xamânicas, existia no Japão antigo...". (FRÉDÉRIC, 2008, p. 1156). *Horimono*, *Irezumi* e *Tattoo*, podem ter seus significados e classificações confundidos, pelo fato de os significados de *Horimono* e *Irezumi* terem algumas semelhanças, como é visto a seguir:

- *Horimono*: Tem seu significado literal por escultura, mas é usada para esculpir imagens em espadas e em sua maioria de cunho cerimonial.

¹⁰ Disponível em: <<https://www.japantimes.co.jp/community/2014/03/03/issues/loved-abroad-hated-at-home-the-art-of-japanese-tattooing/#.WymhW1VKjcs>>

Porém, em dicionários aparece a palavra tatuagem como significado (GULIK, 1982. p. 3).

- *Irezumi*: No dicionário se refere à inserção de tinta sob a pele, para deixar uma marca permanente (GULIK, 1982, p. 3).
- *Tattoo*: Literalmente traduzida como tatuagem, palavra vinda do inglês e tornou-se uma palavra geral para tatuagens no Japão (GULIK, 1982, p. 3).

As duas primeiras palavras são usadas atualmente para designar o estilo de tatuagem japonesa tradicional, não apenas em seus significados ou simbolismos, mas em todo o processo. Passando pela construção da tatuagem, pela compreensão da ideia e características do cliente, uso de ferramenta própria deste estilo, chamada *tebori*, em que se tem a mesma função das *yobori* que são máquinas convencionais do ocidente, porém, usa-se apenas agulhas coladas em um cabo de bambu para fazer a inserção da tinta sob a pele do cliente.

Mesmo que para muitos e até mesmo pessoas do próprio Japão a tatuagem japonesa seja apenas desenhos relacionados a cultura japonesa, mestres japoneses da arte de tatuar desconsideram que sejam do estilo *Horimono* a falta de significado relacionado a simbologia ou história japonesa, a compreensão original do tatuador, sem uma desenho pré-feito e uma paleta de cores básicas (MCCABE, 2004, p. 115-116).

Figura 10 – Tebori



Fonte: irezumihorimonodesign (2018)¹¹

¹¹ Disponível em: <<https://irezumihorimonodesign.weebly.com/technology-changing-design.html>>

Com o *Tebori* o tatuador tem a vantagem de criar gradações de cores que são mais difíceis de se conseguir com o *Yobori*, porém, gasta-se muito mais tempo. O aprendizado ocorria através de um costume chamado *uchideshi*, em que os alunos geralmente moravam com seus mestres, tinham cinco anos de treinamento sendo que os dois primeiros eram apenas tarefas do cotidiano e mais um ano de serviço independente, mas davam ao seu mestre o dinheiro recebido como forma de gratidão, o qual chamava-se *oreiboko* (MCCABE, 2004, p. 27, 33).

1.3 SIMBOLISMO

Apresentaremos algumas criaturas místicas que estão presentes na tatuagem tradicional japonesa a seguir:

Kitsune (raposa): São criaturas extremamente inteligentes, e tem rumores de que são mágicas e imortais. No seu folclore conta que podem se transformar em humanos para encontrar um amor ou drenar a vida de suas vítimas (ASHCRAFT, 2016, p. 57).

Figura 11 - Kitsune



Fonte: Howerton (2018)¹²

¹² Disponível em: <<https://www.tattoodo.com/a/2016/10/a-guide-to-the-mythological-creatures-of-japanese-irezumi/>>

Kappa (criaturas espirituais aquáticas): Kappas parecem tartarugas bípedes que vivem em rios e lagos. São conhecidos por agarrar tornozelos de banhistas e puxá-los para baixo (ASHCRAFT, 2016, p. 117).

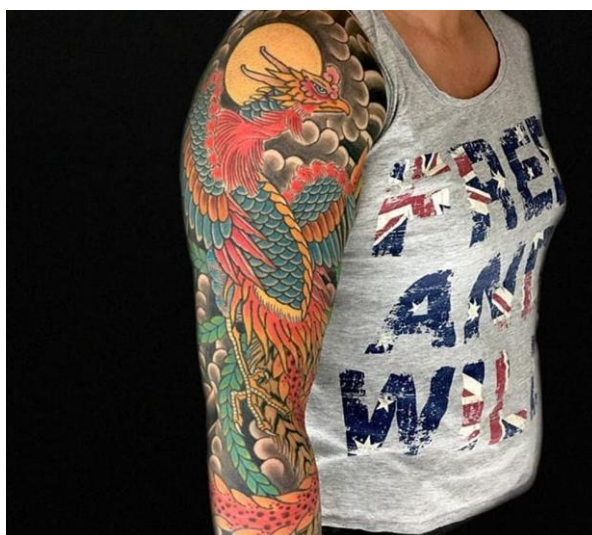
Figura 12 - Kappa



Fonte: Howerton (2018)¹³

Hou-ou (fênix): Este pássaro místico é o símbolo da casa imperial do Japão, representando fidelidade, fogo, justiça, obediência e o sol (ASHCRAFT, 2016, p. 79).

Figura 13 - Hou-ou



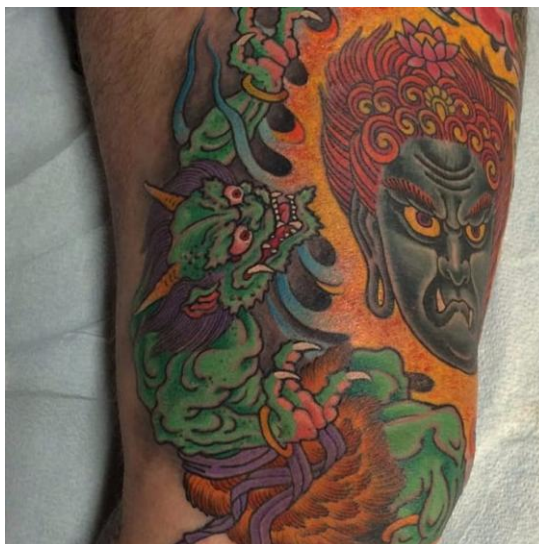
Fonte: Howerton (2018)¹⁴

¹³ Disponível em: <<https://www.tattoodo.com/a/2016/10/a-guide-to-the-mythological-creatures-of-japanese-irezumi/>>

¹⁴ Disponível em: <<https://www.tattoodo.com/a/2016/10/a-guide-to-the-mythological-creatures-of-japanese-irezumi/>>

Oni (ogro ou demônio): Bruto e musculoso, *oni* são usados como protetores de espíritos malignos (ASHCRAFT, 2016, p. 114).

Figura 14 - Oni



Fonte: Howerton (2018)¹⁵

Hebi (cobra): Existem algumas cobras inofensivas como Aodaisho (cobra azul-verde), e algumas prejudiciais, como as víboras e cobras que habitam o Japão. Cobras são consideradas como mensageiros de Deus, especialmente as brancas (ASHCRAFT, 2016, p. 80).

Figura 15 - Hebi



Fonte Howerton (2018)¹⁶

¹⁵ Disponível em: <<https://www.tattoodo.com/a/2016/10/a-guide-to-the-mythological-creatures-of-japanese-irezumi/>>

¹⁶ Disponível em: <<https://www.tattoodo.com/a/2016/10/a-guide-to-the-mythological-creatures-of-japanese-irezumi/>>

Koi: Carpas são peixes nativos do Japão e fazem parte de sua cultura há muito tempo. Sua simbologia é comumente associada com longevidade, persistência e superações (ASHCRAFT, 2016, p. 72).

Figura 16 - Koi



Fonte: Howerton (2018)¹⁷

Ouryu (Dragão Alado): Existe muita literatura sobre o Ouryu em que é descrito como um dragão que realiza boas ações em nome dos imperadores (ASHCRAFT, 2016, p. 59).

Figura 17 - Ouryu



Fonte: Howerton (2018)¹⁸

¹⁷ Disponível em: <<https://www.tattoodo.com/a/2016/10/a-guide-to-the-mythological-creatures-of-japanese-irezumi/>>

¹⁸ Disponível em: <<https://www.tattoodo.com/a/2016/10/a-guide-to-the-mythological-creatures-of-japanese-irezumi/>>

Tengu (criaturas espirituais ou fantasmas): Com seu longo nariz e olhar furioso, normalmente estão associados a temas como guerra e destruição (ASHCRAFT, 2016, p. 118).

Figura 18 - Tengkou



Fonte: Howerton (2018)¹⁹

Ki-rin (besta espiritual): é extremamente gentil com a natureza. Uma criatura muito iluminada que nunca prejudica plantas ou insetos. Acredita-se que chega a viver de um a dois mil anos, razão pela qual é valorizado como o símbolo da paz e da prosperidade (ASHCRAFT, 2016, p. 65).

Figura 19 - Ki-rin



Fonte: Howerton (2018)²⁰

¹⁹ Disponível em: <<https://www.tattoodo.com/a/2016/10/a-guide-to-the-mythological-creatures-of-japanese-irezumi/>>

²⁰ Disponível em: <<https://www.tattoodo.com/a/2016/10/a-guide-to-the-mythological-creatures-of-japanese-irezumi/>>

Baku (Quimera ou anta): Inicialmente, acreditava-se que Baku comia metais como ferro e cobre, mas gradualmente as pessoas começaram a falar que se tratava de uma besta espiritual, que come sonhos (ASHCRAFT, 2016, p. 116).

Figura 20 - Baku



Fonte: Howerton (2018)²¹

²¹ Disponível em: <<https://www.tattoodo.com/a/2016/10/a-guide-to-the-mythological-creatures-of-japanese-irezumi/>>

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Antes de começarmos com nosso foco em "glocalização", devemos explanar um pouco de onde o termo se derivou. Foi no termo 'globalização' em que se teve sua origem, o qual, Mendis tem a ideia amplamente atribuída de globalização para a natureza da liberdade e fluxo do espírito humano, o qual é complexo e se diverge de alguns lugares e culturas. Mendis continua dizendo que a direção que a globalização traz para nosso entendimento é um único mundo pequeno e interligado por vilas globais, sendo controlada por quatro pilares: economia liberal e trocas políticas, valores democráticos, revolução da informação, e forças militares e diplomacias públicas. Assim sendo, a globalização traz uma visão macro do mundo, dando menor importância para individualidades e singularidades de grupos e culturas locais, sempre com a visão de homogeneizar tudo, quanto cultura, economia e também o meio social (MENDIS, 2007, p. 11-13).

Tendo então os termos glocalização e "glocal", por coincidência, têm sua origem em uma palavra japonesa, escrita como "dochakuka", "...que se refere ao costume agrícola de adaptar as técnicas alheias para as condições laborais locais, e que vem sendo utilizada no jargão empresarial japonês para definir uma visão global adaptada para o ambiente local" (SALLES, 2018, p. 47-48). Estes jargões foram adotados por empresas japonesas como localização global e posteriormente mundial, em 1980. Ainda sobre esses termos, são híbridos linguísticos de globalização e localização, foi popularizado pelo sociólogo Roland Robertson e por economistas japoneses para explicar as estratégias japonesas de marketing global (MENDIS, 2005, p. 25).

Mesmo com essas definições sendo voltadas para a área econômica, a glocalização não se restringe aí, podendo ser levada para o meio social, cultural e ecológico também. "Assim, embora, a globalização não esteja resumida à sua dimensão econômica - e tendo o "local" como agente definidor de sentido para o processo macro social" (SALLES, 2018, p. 48), sendo assim, a junção de global e local impede tanto a identificação exclusiva de um local para dada região e também de perder sua singularidade perante a massiva troca de culturas pela globalização.

Porém, a globalização faz o "local" ser seletivo, porque não é todo o planeta que interessa no plano econômico citado primeiramente e que não pode ser deixado de lado por uma cultura para se tornar global, ela precisa ser consumida por outras pessoas interessadas, mesmo que ignorando a parte ecológica algumas vezes (SALLES, 2018, p. 46).

Indo num caminho mais prático, nós conseguimos visualizar esse global com local de uma maneira mais fácil no nosso dia a dia, como celulares, computadores, músicas e um exemplo mais contundente, o famoso McDonald's, o qual não apenas reproduz fielmente todos os consumíveis do país de onde veio, mas ele passa a incorporar a culinária local. Voltando novamente ao Japão, a culinária japonesa influencia bastante no novo cardápio, não deixando de ter as características do *fast food* e também a cultura local não abafada. Então essa é a premissa básica da glocalização, uma mescla sem sobreposição do global ou do local, mesmo que ainda sendo decidido pela economia e que os países menos desenvolvidos normalmente são os menos favorecidos na divulgação de sua cultura por este mesmo motivo da necessidade do consumo (SALLES, 2018, p. 52).

Continuando esse pensamento da necessidade de consumidores para elevar o local, tem-se a necessidade de inovar e criatividade, em que a glocalização vê indivíduos e grupos locais sendo os precursores dessas inovações, mostrando assim a importância do micro para esse desenvolvimento, não dependendo apenas do macro como grandes empresas ou corporações pra definir o que vai ser consumido, sempre tentando um equilíbrio e tendendo a ser híbrido (RITZER; ATALAY, 2010, p. 319). No dizer de Salles (2018, p. 47):

Embora a "cultura global" esteja recheada de valores homogêneos e americanizados, os produtos da globalização são absorvidos e interpretados de diferentes maneiras, de acordo com a cultura de cada local. Nesse sentido, Robertson refere que o global não se contrapõe ao local, mas aquilo que nos acostumamos a referir como local está essencialmente inserido dentro do global.

Esse trecho de Salles reforça o pensamento da importância do local em uma cultura globalmente difundida e, se não olharmos atentamente, talvez possa parecer homogênea ou até que teve apenas uma origem e foi replicada ao longo dos tempos, mas vimos que não é bem assim.

Por fim, a glocalização saiu do Japão e retorna de uma outra forma, possibilitando que as pessoas compartilhem suas únicas individualidades, preenchendo o mundo como nunca visto antes. Esta é uma passagem pela qual o Japão é submetido no pós-guerra, mesmo que inicialmente outro termo também utilizado, "americanização", seja visto de forma pejorativa, mas é nele também que são construídas as promessas de vida, liberdade e felicidade, aproximando-se assim todos os cidadãos do mundo (MENDIS, 2007, p. 378).

3. INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

3.1 CULTURA

Com a crescente ocidentalização do Japão como um todo, por conta inicialmente dos jesuítas e acelerando com o fim da Segunda Guerra Mundial, elementos ocidentais estão sendo inseridos na cultura japonesa. É facilmente notado em questões estéticas, como colorir cabelos, roupas ocidentais e também na popularização de tatuagens ocidentais, sem o *body suit* e consequentemente a crescente preferência de símbolos/desenhos sem conotações próprias da cultura japonesa, perdendo assim as características da sua tatuagem tradicional. (MCCABE, 2004. p. 50). Essa comparação normalmente se dá com a tatuagem tradicional americana, por ambas, a japonesa e a americana, terem bastante similaridade, como o uso da cor vermelha, os traços fortes e algumas imagens da simbologia japonesa, mesmo que não seja no mesmo sentido, mas podendo fazer comparativos, como a flor de cerejeira japonesa em contraponto com as rosas ocidentais, iniciando assim uma mescla de estilos - o tradicional japonês e o *one point style* ocidental (MCCABE, 2004, p. 19).

O pós-guerra no Japão nos trouxe um dos maiores influenciadores da tatuagem americana, o marinheiro Jerry, o qual foi recebido por Horihide I, tatuador de Gifu, Japão. Jerry então passou a aprender cada vez mais sobre a tatuagem tradicional japonesa, deixando em segundo plano o patriotismo e acima dele o aprendizado. Além de passar a usar simbolismos clássicos da cultura japonesa e ondas no plano de fundo, note-se que Jerry fez isso apenas em uma década depois do fim da guerra (ASHCRAFT, 2016, p. 147).

Figura 21 - Desenho de uma cortesã japonesa feita por Jerry



Fonte: Ashcraft (2016)²²

Ainda no processo pós-guerra, a cultura do Japão se dirigiu em dois caminhos. Algumas pessoas viram os Estados Unidos como um novo poder e uma nova forma de se identificar, entretanto a outra parte que seguiu a cultura japonesa viu essa nova identificação americana como uma má influência. Porém, a capital do Japão, Tokyo, é um lugar bastante estético e está sempre mudando, existindo até um termo para isso "Ike-teru: to be cool and stylish"²³ (MCCABE, 2004, p. 31). Pessoas com menos de 30 anos podem não lembrar a cultura imediata do pós-guerra como a falta de comida, casa e tantas outras dificuldades. Eles conhecem apenas a abundância do novo mundo e veem a América como sua referência. Esse pensamento pode se aplicar também no estilo das tatuagens americanas: sendo chamadas de "*kakkoii*", palavra japonesa para se dizer "legal", são apreciadas pela cultura de rua (MCCABE, 2004, p. 43).

Algo que ajuda a visualizar essa imagem do povo japonês, principalmente dos jovens, é o chamado "*Ime-chan - image change*"²⁴, que é a busca incessante por mudanças, mesmo que muitos não estejam cientes disso, eles seguem essa tendência (MCCABE, 2004, p. 50).

²² (ASHCRAFT, 2016, p.147)

²³ "Ike-teru: ser legal e estiloso" (tradução nossa)

²⁴ "*Ime-chan* - mudança de imagem " (tradução nossa)

3.2 GRANDES MESTRES

Um dos mestres mais conhecidos atualmente do estilo tradicional japonês é Horiyoshi III, conhecido por sua deslumbrante e complexa arte *body suit*, em que geralmente leva-se 2 até 10 anos para que uma tatuagem *body suit* completa seja terminada. Uma das confirmações de sua fama são alguns dedicados clientes em que Horiyoshi III trabalhou um período em São Francisco nos Estados Unidos e quando ele voltou para o Japão, clientes fizeram viagens para que sua tatuagem seja terminada pelo próprio Horiyoshi, não apenas a fama mas também por criar um vínculo entre o tatuador e o cliente pelo longo período de tempo gasto para que a tatuagem seja feita. Horiyoshi III herdou seu nome do seu mestre Horiyoshi por ser um dos seus melhores discípulos e o qual também está treinando outro para que futuramente continue o legado. Além do seu estúdio tradicional de tatuagem Horiyoshi III tem junto com sua esposa um museu de tatuagens em Yokohama onde também reside. Pelo fato de Horiyoshi III ser adepto ao estilo *Irezumi*, gera até um certo orgulho para Horiyoshi quando clientes vem a ele pedindo para cobrir tatuagens anteriores do estilo ocidental (MCCABE, 2004, p. 54-64).

Figura 22 - Horiyoshi III



Fonte: Hossenally (2018)²⁵

²⁵ Disponível em: <http://www.bbc.com/travel/story/20150512-the-master-of-japans-ancient-tattoo-tradition>

Outro grande nome em destaque de tatuadores no Japão é Shige, o qual tem aparecido constantemente em artigos de revistas sobre tatuagens e prêmios em primeira colocação em convenções de tatuagens. Shige também é do estilo tradicional, mas mescla em suas tatuagens tendências ocidentais. Shige também tem um estúdio em Yokohama o qual trabalha sempre em suas tatuagens, buscando sempre novos conceitos e tentando inovar na sua notada e diferenciada arte (MCCABE, 2004. p. 97-101). Como explica Salles (2018, p. 48):

[...] a noção de 'glocalização' permite introduzir na globalização uma realidade multidimensional e, ademais, a junção entre global e local impede que o termo 'local' defina exclusivamente certa ideia de identidade, cômoda diante do caos da modernidade.

Shige representa a fusão de ideias e estéticas do leste e oeste, formando um único estilo. Iniciou seus estudos com estilo ocidental, porém tem sido influenciado pelo tradicional japonês, considerando Horiyoshi III seu professor. Shige quer promover o estilo japonês em diferentes convenções pelo mundo porque outros artistas que ele conheceu ao redor do globo tiveram interesse, porém ele não entende realmente o estilo. Ele acha que muitas tatuagens japonesas não são autênticas, querendo assim estudar e promover mais a arte da tatuagem tradicional japonesa (MCCABE, 2004, p. 101).

Figura 23- Shige



Fonte: Blaze (2018)²⁶

²⁶ http://www.yellowblaze.net/tl_files/photos/BASARA_2010/BASARA_10_SHIGE.jpg

3.3 TATUAGEM NO JAPÃO HOJE

Cada vez mais a tatuagem ganha popularidade entre os jovens japoneses e em sua maioria iniciam suas tatuagens com o estilo “*one-point*”. O estilo “*One point*” são tatuagens influenciadas pelo ocidente, as quais são únicas, sendo apenas uma unidade como rosas, caveiras e corações, divergindo do estilo da tatuagem japonesa tradicional *body suit*, sem uma arte no fundo e perdendo grande parte desta característica. Essas perdas no *One point* se devem pelos jovens buscarem imagens mais decorativas como bandas de música ou tatuagens dos próprios integrantes de bandas ocidentais e orientais (MCCABE, 2004, p. 44-46)

Por essa crescente e grande aceitação da população japonesa, aumentou a procura de tatuadores em sua maior parte do *One point style*, das tradicionais *Irezumi* e muitos mesclando as duas vertentes, concentrando a maior parte dos estúdios com mais influência ocidental em Tokyo e Osaka e uma maior concentração do estilo tradicional japonês em Yokohama (MCCABE, 2004, p. 13-16)

Figura 24 – Recepção de uma loja “One point style” do Japão.



Fonte: Okazaki (2018)²⁷

²⁷ Disponível em: <<http://tokyofashion.com/top-10-tokyo-tattoo-shops/>>

Figura 25 – Área interna de uma loja “One point style” do Japão



Fonte: Okazaki (2018)²⁸

Alguns artistas como Horimasa estão fazendo mudanças na sua arte, mas não muito no significado fundamental dos seus desenhos. Ele entende que sem a fundamentação histórica, está apenas fazendo pinturas sem significado. (MCCABE, 2004. p. 39). Outro artista, Rei Mizushima, diz que ambos os estilos, americano e japonês, têm bastante significado, ambas as culturas tem ícones que atravessaram o tempo e continuaram com seu poder. Por isso, gosta de criar e misturar os dois estilos (MCCABE, 2004, p. 44).

Estes novos tatuadores, de 1990 em diante, mesmo seus mestres sendo tatuadores tradicionais, estão indo em uma direção moderna da tatuagem, utilizando símbolos tradicionais e modificando-os para torná-los algo único. Como vemos na figura abaixo, um samurai que é um desenho tradicional podendo ter uma carga de significados, com um sushi sendo cortado, que é a adequação ao novo (ASHCRAFT, 2016, p. 150).

²⁸ Disponível em: <<http://tokyofashion.com/top-10-tokyo-tattoo-shops/>>

Figura 26 - Samurai cortando sushi

Fonte: Ashcraft (2016)²⁹

Talvez o ápice dessa nova geração de tatuadores se encontre em Mica, tatuadora em um estúdio residido em Tóquio, chamado "Detroit Diesel Tattoo". Mica diz adicionar pequenas modificações que remetam ao estilo tradicional japonês junto com o *one point*, para criar seu estilo único, o qual é bastante influenciado por "mangás" (quadrinhos japoneses). Podemos ver um dos seus trabalhos nesta figura abaixo, referenciando o mangá "*Neon Genesis Evangelion*" (ASHCRAFT, 2016, p. 154):

Figura 27 - Eva Unit 01's

Fonte: Ashcraft (2016)³⁰

²⁹ (ASHCRAFT, 2016, p.150)

³⁰ (ASHCRAFT, 2016, p.153)

Ainda com o aumento da difusão da tatuagem na sociedade, os tatuadores são relutantes para tatuar em partes do corpo de clientes que são discriminadas, caso expostas, como pescoço, rosto e mãos. Estes locais com grande visibilidade podem dificultar para conseguir empregos comuns no Japão (ASHCRAFT, 2016, p. 125).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com toda essa exposição em contextos históricos, imagens, estilos e simbolismos, podemos ver que a tatuagem sempre esteve presente mesmo que muitas vezes escondida, mas sempre a inovar e evoluir, como o próprio Japão sempre buscando novos conhecimentos vindos tanto do próprio oriente como do ocidente. Podemos observar também que não deve demorar muito para que a tatuagem se dissemine para os mais idosos com o passar do tempo, deixando para trás idéias preconceituosas sobre esta arte que vem se igualando a muitas pinturas excepcionais do mundo afora, por os jovens tatuados de hoje um dia ficarem mais velhos e também pela maior aceitação no meio social (MCCABE, 2004, pg. 30-31).

Pode parecer fácil responder ao problema deste trabalho, pois no decorrer do processo desta cultura de tatuar e dos marcantes desenhos da tatuagem tradicional japonesa estarem se tornando cada vez mais comuns, em contradição, seu simbolismo não é passado com a mesma força. Porém, seria muita presunção afirmar que há uma perda geral do tradicional, pois, se de um lado muitos jovens não se importam sobre seu real significado, há também jovens de outros países que vão para o Japão para serem tatuados por Horiyoshi (MCCABE, 2004, pg. 60).

O mesmo pensamento não ocorre acerca do significado ser apenas o que elas representam, podendo ser obtidos simplesmente em dicionários. Como foi escrito no contexto histórico, em cada época e em cada grupo social, a tatuagem tinha uma importância muito maior do que apenas elas representam, algumas vezes gerando até uma mudança de estilo de vida como do amadurecimento das mulheres Ainus e membros da Yakuza. E no presente, além do simbolismo, temos a inserção em determinados grupos, experiências próprias e até apenas pela estética, a qual não deve ser desvalorizada por não haver uma tradução ou a pessoa tatuada conseguir explicar, podemos apenas tentar entender.

Talvez o mais fácil a ser explicado é a distinção de *Irezumi* com tatuagens "ocidentais", mesmo tendo o mesmo desenho. Anteriormente é descrito que os tatuadores tradicionais apenas consideram *Irezumi* se seguir uma lista de requisitos,

tanto em materiais, atendimento e escolha de desenhos. Sendo assim, temos a necessidade de um ritual a ser seguido para uma fiel definição de estilo. Mesmo que a população japonesa generalize como *Tattoo*, seguindo todas as exigências feitas, apenas assim poderia ser chamado de *Irezumi*.

A tatuagem pode ser bem aceita por jovens japoneses, mas ainda é associada à máfia japonesa Yakuza, por isso ainda hoje é vista com maus olhares e bastante discriminada na sociedade os que possuem. Casos mais claros são em academias, banheiros e clubes públicos e privados geralmente possuem normas ou placas deixando explícita a proibição de clientes com tatuagens à mostra, os quais teriam que entrar vestidos ou cobrindo-as de alguma forma (MCCABE, 2004, pg. 11).

Figura 28 – Placa proibindo a entrada de pessoas tatuadas.



Fonte: Barbieri (2018)³¹

Podemos ver que o encontro da cultura americana, que é considerada global em alguns casos, e a japonesa, influenciou não somente no estilo de vida, na mudança visual e filosófica do estúdio e do tatuador, mas também na tatuagem em si, levando consigo um intercâmbio fortemente marcado entre os dois países. Esse encontro é chamado até de "tattoo diplomacy"³² (ASHCRAFT, 2016, p. 147), e pode ser ilustrado facilmente na imagem abaixo, a qual compõe a bandeira japonesa (a esquerda) e americana (a direita) em uma tatuagem juntando ambos estilos, *irezumi* e *one point*.

³¹ Disponível em: <<http://www.ipcdigital.com/nacional/6-coisas-que-o-japao-deixou-de-fazer-para-se-ocidentalizar-e-que-agora-o-ocidente-faz/>>

³² "diplomacia da tatuagem" (tradução nossa)

Figura 29 - Bandeiras japonesa e americana em uma arte moderna



Fonte: Ashcraft (2016)³³

Por fim, podemos observar que a cultura da tatuagem não é decidida apenas por quem produz, mas sim pelos consumidores, mesmo sendo inserida ou dificultada de uma maneira abrupta como pós-guerra e proibições, a tatuagem se adéqua à cultura local e encontra maneiras de perpetuar. Percebe-se, no caso das tatuagens japonesas, fruto hoje de várias transformações, que o local específico de origem e o local de destino sempre vão interagir, afirmando suas individualidades e se mesclando. Desta forma, conclui-se que é possível observar a cultura da tradicional tatuagem japonesa como um exemplo de glocalização.

³³ (ASHCRAFT, 2016, p.147)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASHCRAFT, Brian; BENNY, Hori. **Japanese Tattoos: History, culture, design**. Ed. Tuttle publishing. 2016.

BARBIERI , Alessandra. **6 Coisas Que O Japão Deixou De Fazer Para Se “Occidentalizar” E Que Agora O Ocidente Faz**

Disponível em: <<http://www.ipcdigital.com/nacional/6-coisas-que-o-japao-deixou-de-fazer-para-se-occidentalizar-e-que-agora-o-ocidente-faz/>>

Acesso em: 19 de junho de 2018

BATCHELOR, John. ***The Ainu and Their Folk-Lore***. London: The Religious Tract Society. 1901. ***Ainu Life and Lore: Echoes of a Departing Race***. Ed.Tokyo: Kyobunkan. 1907.

BLAZE, YELLOW. **History**

Disponível em:

<http://www.yellowblaze.net/tl_files/photos/BASARA_2010/BASARA_10_SHIGE.jpg>

Acesso em: 19 de junho de 2018

FRÉDÉRIC, L. **O Japão: dicionário e civilização**. São Paulo: Globo, 2008.

GULIK, William R. Van. **Irezumi: The Pattern of Dermatography in Japan**. Ed. E.J.Brill. 1982

HOSSENALLY, Rooksana. **Master Of Japans Ancient Tattoo Tradition**

Disponível em: <http://www.bbc.com/travel/story/20150512-the-master-of-japans-ancient-tattoo-tradition>

Acesso em: 19 de junho de 2018

HOWERTON, Ross. **A Guide to The Mythological Creatures of Japanese Irezumi**

Disponível em: <<https://www.tattoodo.com/a/2016/10/a-guide-to-the-mythological->

creatures-of-japanese-irezumi/>

Acesso em: 19 de junho de 2018

KATSUICHI, Honda. **Harukor, An Ainu Woman's Tale**. Ed. University of California Press. 1995.

KELVIN. **Different Types of Japanese Tattoo Designs**

Disponível em: <<https://www.allcooltattoos.com/japanese-tattoo-designs/>>

Acesso em: 19 de junho de 2018

KRUTAK, Lars. **Tattooing Among Japan's Ainu People**

Disponível em: <<https://www.larskrutak.com/tattooing-among-japans-ainu-people/>>

Acesso em: 19 de junho de 2018

MENDIS, Patrick. **Glocalization: The human side of Globalization as if the washington Consensus Mattered**. Ed. Lulu, 2007.

MCCABE, Michael. **Japanese Tattooing Now!: Memory And Transition, Classic Horimono To The New One Point Style – 1ª Edição..** Ed. SCHIFFER PUB LTDA, 2004.

MITCHELL, Jon. **Loved Abroad, Hated At Home: The Art Of Japanese Tattooing**

Disponível em: <<https://www.japantimes.co.jp/community/2014/03/03/issues/loved-abroad-hated-at-home-the-art-of-japanese-tattooing/#.WymhW1VKjcs>>

Acesso em: 19 de junho de 2018

OKAZAKI, Manami. **Top 10 Tokyo Tattoo Shops: Favorite Ink of Japan's Young & Hip**

Disponível em: <<http://tokyofashion.com/top-10-tokyo-tattoo-shops/>>

Acesso em: 19 de junho de 2018

RITZER e ATALAY. **Readings in Globalization: Key Concepts and Major Debates.** Ed. Blackwell, 2010.

SALLES, Eduardo B. C. **Corporações Transnacionais: Novos atores e Novos Poderes.** Ed. Fi, 2018.

TATTOO, Oni. **New Technology Changes Design**

Disponível em: <<https://irezumihorimonodesign.weebly.com/technology-changing-design.html>>

Acesso em: 19 de junho de 2018

WANCZURA, Dieter. **Tattoos and Japanese Woodblock Prints**

Disponível em: <<https://www.artelino.com/articles/japanese-tattoos.asp>>

Acesso em: 19 de junho de 2018